

# Povos Indígenas no Brasil

Fonte Journal da Tordc Class.: 18

Data 14 de agosto de 1973 Pg.: \_\_\_\_\_

## Como lidar com os índios na Perimetral

O presidente da Funai adverte as construtoras: se suas recomendações sobre o contato e o relacionamento com os índios não forem seguidas, haverá graves conflitos na Perimetral Norte.

14/8/73  
/ST

Durante cinco horas, com apenas dois intervalos de quinze minutos o general Bandeira de Melo, presidente da Funai, seus assessores e chefes de delegacias regionais falaram no auditório do Distrito Federal, do DNER (Manaus), sobre um tema: O índio na Perimetral Norte.

Além da projeção de slides do trabalho da Funai em todas as regiões indígenas do país, o general Bandeira de Melo resumiu sua conferência nos seguintes aspectos, que considerou de maior importância:

A — Se as construtoras da Perimetral Norte não obedecerem e não cumprirem as recomendações da Funai no tocante ao contato e relacionamento com o índio, ao longo do traçado da futura rodovia, haverá conflitos de proporções incalculáveis:

B — Mostrou, em mapa oficial, as zonas de maior perigo, do começo ao fim do eixo da Perimetral, citando nominalmente as tribos e explicando quais as que podem oferecer hospitalidade e quais as que até podem colaborar, trabalhando e ganhando dinheiro no quadro de operários das empreiteiras:

C — Recomendou a necessidade de as construtoras vacinarem obrigatoriamente seus trabalhadores contra malária, tifo, febre amarela, gripe, varíola, sarampo, tétano e rigoroso cuidado contra doenças venéreas;

D — Exigiu que seja eliminado o uso de bebidas alcoólicas e dado o mais completo respeito à dignidade dos índios, preservando e não tocando no que é seu: no seu roçado, em suas mulheres e filhos;

E — Advertiu que, no caso de algum índio aculturado, ser chamado a trabalhar nas equipes, a ele deve ser dado o mesmo direito e as mesmas condições legais dadas ao civilizado;

F — Anunciou — o fato causou risos e apreensões ao mesmo tempo — que sua equipe de antropólogos veio a saber, através dos índios Tírios, no Amapá, que existem naquela região do Turuna, onde será construído o segundo trecho da Perimetral, índios antropófagos denominados Nereio. "Porém a Funai — informou — está realizando novas pesquisas para confirmar ou negar essa grave ameaça à estrada".

Todas as frentes de trabalho, devido a presença de índios, contarão com equipes de atração e apoio da Funai; H — Confirmou, também, que o maior perigo na Perimetral Norte estará na construção do quarto trecho, entregue à construtora Andrade Gutierrez, de Minas Gerais, que é também a construtora da estrada Manaus—Porto Velho. O tre-

cho fica entre Caracará (Roraima) e Waupés (Amazonas). Nele moram mais de trinta mil índios, alguns dos quais, como os Uaicás com quatro mil, muito belicosos, além dos Yanamanos e os Filafilas, que percorrem quase toda a faixa da fronteira brasileira com a Venezuela, guerreando entre si, planejando ataques a tribos da Venezuela e repelindo qualquer tipo de contato com os civilizados.

Esses grupos hostis, segundo a Funai, estão bem perto do traçado do eixo da Perimetral, a distância nunca superior a trinta quilômetros, embora existam ali também os Suraras, de índole mais pacífica e bem mais próximos do eixo; uns dez quilômetros, mais ou menos. (O general Bandeira de Melo confirmou que esta semana estará seguindo a primeira expedição, dirigida pela delegacia regional de Manaus, para fazer contrato com esses índios.

O general encerrou sua conferência fazendo um apelo às firmas construtoras da Perimetral Norte para que obedeam religiosamente às recomendações da Funai.

Porque — disse ele — se assim não fizerem, poderá haver episódios tristes e quem morre, geralmente são servidores da Funai, trucidados a flechadas e a golpes de tacape, quando não são queimados.

### SEGURO E MULHERES

O general Bandeira de Melo disse que "existe uma legislação específica determinando a segurança de todo trabalhador, em caso de doença, acidente, invalidez e mortes. No caso específico da Perimetral Norte, entendendo, que as empresas construtoras devem fazer seguro de vida para seus trabalhadores.

Na verdade, existe perigo na selva e acho que deve existir o seguro de vida, pelo menos seguro de grupo, cujo investimento, é bem acessível — disse o general!

Confirmando que tem havido conflitos nos aldeamentos, por causa da ação física de trabalhadores, conquistando ou tentando conquistar sexualmente as mulheres dos índios o presidente da Funai, afirmou:

Oficialmente, não se deve recomendar que as construtoras mandem mulheres para as frentes de trabalho nem estas devem viver nos acampamentos, mas é lógico que o homem, trabalhando ali durante muito tempo, precisará de uma companheira. Permitam-me as senhoras que aqui estão ouvindo nossa palestra: na verdade o homem não pode viver sem mulher. O que é preciso, todavia, é que, na Perimetral todo cuidado e todo escrúpulo sejam poucos para evitar que os índios se sintam ofendidos, daí porque, no folheto das recomendações práticas, que estamos distri-

buindo aos empreiteiros, esse aspecto é de alta relevância.

### SEGURANÇA NA SELVA

No fim da conferência, o pessoal da Funai distribuiu um folheto de 24 páginas, com o título "O que você deve fazer no contato com os índios". Abrindo as recomendações a Funai explica: "Mesmo que você não entre em contato com índios, a Funai recomenda as seguintes precauções, em seu benefício e em benefício do índio:

1) O índio ainda não possui em seu organismo defesa contra as doenças dos civilizados. Por isto, você deverá estar vacinado;

2) O índio tem muito amor à sua terra e não gosta da presença de estranhos sem a sua permissão. Por isto, não se aventure na mata para caçar. A caça é o alimento do índio;

3) Se, por acaso, você encontrar sinais ou perceber a presença de índios, retire-se do local e comunique o fato imediatamente ao servidor da Funai que se encontra em seu acampamento;

4) É possível que os índios façam uma visita amistosa ao seu acampamento. Nestas ocasiões, eles vão acompanhados de mulheres e crianças. Mas eles têm muito ciúme de suas esposas. Por isto não olhe demoradamente para as índias e só se dirija aos homens;

5) Se, durante uma visita ao acampamento, os índios retirarem ferramentas, farinha etc, não os impeça. Eles poderão não entender a sua atitude e irritar-se. Mantenha todos os instrumentos de topografia e outros mais delicados e valiosos em lugar seguro, de preferência no interior de caixas fechadas.

6) Se porventura, ocorrer um encontro não amistoso com os índios, não revide. Os índios são de índole mansa. E muitas vezes estão apenas testando a coragem do civilizado. Em caso de revide, as consequências poderão ser piores;

7) Se o índio, durante uma visita ao acampamento lhe oferecer algo, não recuse, pois poderá ofendê-lo. Se você deseja retribuir o presente, consulte antes o servidor da Funai que se encontra em seu acampamento;

8) Durante os trabalhos de construção da estrada, você poderá encontrar roças abandonadas. Lembre-se de que você está embrenhado em área desconhecida, mas cujos donos são os índios, que possuem roças espalhadas por várias partes. Portanto, não destrua as roças nem retire qualquer coisa para a sua alimentação;

9) Não dê roupas aos índios, Sem você saber, poderá

transmitir alguma doença. Uma simples gripe poderá provocar a morte de muitos índios numa tribo;

10) Em seu acampamento encontra-se um servidor da Funai, elemento que conhece o nosso indígena. Portanto, siga sempre as suas instruções. Quando você tiver alguma dúvida, consulte-o. Ele está ali para isso.

## O representante da, Cruz Vermelha não veio. Não haverá mais convênio com a Funai?

O representante da Cruz Vermelha Internacional ainda não chegou ao Brasil. E. Palmquist, o representante, está sendo esperado desde o dia 8 no Rio e tinha mesmo uma entrevista marcada para ontem com o general Bandeira de Melo, presidente da Funai. Palmquist viria ao Brasil para tentar resolver os problemas que estão atrasando a assinatura de um convênio entre a Cruz Vermelha Internacional e a Funai, para assistência aos índios. Mas ele ainda não veio e a Cruz Vermelha, que tem sede em Genebra, não deu qualquer informação sobre um possível adiamento ou cancelamento de sua viagem. Por isso, a Funai já admite que o convenio não será mais assinado.